

---

## BLOCOS INTERATIVOS DE ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO EM DESIGN DE INTERIORES

Fernanda Santos<sup>1</sup>; Danielle Tacconi<sup>2</sup>; Jacqueline Ap. G. F. de Castro<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Fernanda Dayana Rodrigues dos Santos – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –  
Fernanda\_dayana@hotmail.com;

<sup>2</sup>Danielle Rabello Tacconi Redondo – Faculdades Integradas de Bauru – FIB  
danielle\_rt@hotmail.com;

<sup>3</sup>Jacqueline Ap. G. F. de Castro – Faculdades Integradas de Bauru – FIB designcali@gmail.com.

### Grupo de trabalho: PÓS EM DESIGN DE INTERIORES

**Introdução:** Objetiva-se neste projeto desenvolver cobogós em polímeros com características modular que atendam nos aspectos estéticos e funcionais, aos anseios do consumidor atual, buscando inovação e ao mesmo tempo individualismo em cada peça.

O mesmo consiste na criação de blocos interativos, ou seja, o usuário poderá controlar a entrada de ar e luz no ambiente instalado através de uma estrutura metálica a qual o bloco feito em polímero deslizará para fora e dentro do ambiente. Estes blocos ao serem implantados na parede permitem que através de um deslizamento em uma estrutura metálica o usuário controle o quão iluminado e ventilado quer o local, poupando automaticamente o gasto de energia. Este bloco é feito em polímero transparente pigmentado para a entrada de luz e pequenas furações laterais no entorno para a entrada de ar.

**Objetivos:** O objetivo é trazer não apenas mais um cobogó decorativo e sim algo funcional, que permita a interação do usuário com o objeto e que ele agregue algo para o ambiente o qual foi aplicado. Com um design inspirador. O bloco será em polímero transparente pigmentado para permitir a entrada da luz e causar um efeito divertido com o colorido ao ambiente. Em volta dele haverá furos que permitirão a entrada de ar que só será possível através do deslizamento para fora do ambiente. Para que aconteça o deslizamento, o bloco terá uma estrutura de dentro para fora, que trará limite ao objeto ao ser empurrado.

**Relevância do Estudo:** O ponto de início para a criação destes blocos interativos, é devido aos cobogós e tijolos vazados já existentes no mercado atual, o conceito surgiu a partir da observação de que os blocos decorativos não são flexíveis, ou seja, quando se instala um cobogó, o mesmo recebe a mesma quantidade de luz e ventilação permanentemente, limitando assim qualquer tipo de alteração realizada pelo usuário. O conceito surgiu a partir da necessidade de intervenção destes materiais que atualmente encontra-se em sua forma rígida, ou seja, sem modificação.

**Materiais e métodos:** Os cobogós são elementos arquitetônicos que são na maioria das vezes vazados, desenvolvidos muitas vezes como solução e implementação em uma edificação com resultados positivos enquanto, conforto, economia e estética, pois esses permitem o controle de insolação e a ventilação dos ambientes, além do controle da luz natural no interior da edificação, além de gerar maior privacidade aos interiores (HARRIS, 2010; PAULERT, 2012; CASTRO, 2016). Diversos estudos aprofundados foram realizados sobre os materiais tradicionais e atualmente utilizados no cobogós, após a pesquisa, o resultado foi o aprofundamento de estudo do polímero. - Polietileno de ultra baixa densidade (PEUBD ou ULDPE): Nada mais é que uma resina modificadora, ou seja, ela é utilizada para melhorar a flexibilidade, resistência ao impacto e rasgamento nos polietilenos e polipropilenos.

Portanto, este projeto consiste na confecção de blocos de ventilação e iluminação a partir da reciclagem desses materiais em sua forma final, a escolha do polietileno é devido a sua reutilização, e sustentabilidade.

**Resultados e discussões:** Portanto, somando os dois conceitos existentes no mercado, que são os blocos tradicionais limitados, juntamente com a experiência do usuário interagir junto a necessidade de sair do convencional relacionado a rigidez do material, é que foi criado o conceito do bloco interativo. Com estes blocos o usuário passa a interagir com a superfície, podendo controlar quantidade de luz e ventilação que receberá em determinado ambiente.

**Conclusão:** O estudo dos blocos vasados possibilitou uma pesquisa referente aos materiais existentes, e como pode ser aplicado outros materiais na confecção do objeto em estudo. A escolha do plástico para a criação deste objeto foi baseada em diversos estudos dos materiais já existentes, o plástico é um material altamente resistente e reciclável. Pensando a longo prazo e com um estudo mais aprofundado da área da automação, pode-se cogitar em uma possibilidade de futuramente eles serem utilizados juntamente com a automação residencial. Outra coisa interessante é a união da arte e funcionalidade, os blocos foram baseados nos desenhos do artista plástico Athos Bulcão. Podendo assim, o usuário interagir com o cobogó, na parede. A ventilação, iluminação, o tato e visão fornece experiência ao usuário, e a arquitetura é feita consideravelmente de experiência.

#### **Referências :**

COPAT, Alex Ivan. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/159610/001019315.pdf?sequence=1>> Acesso em: 14 de janeiro de 2019

VIVA DECORA. Disponível em: <<https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/o-que-e-cobogo/>> Acesso em: 11 de janeiro de 2019

AEC WEB. Disponível em: <[https://www.aecweb.com.br/cont/m/rev/cobogo-volta-a-tona-e-se-destaca-na-arquitetura-nacional\\_7861\\_0\\_1](https://www.aecweb.com.br/cont/m/rev/cobogo-volta-a-tona-e-se-destaca-na-arquitetura-nacional_7861_0_1)> Acesso em: 10 de dezembro de 2018

CASA CORADA. Disponível em: <<http://casacorada.com.br/blog/2018/05/29/como-usar-o-cobogo/>> Acesso em: 10 de dezembro de 2018

FUNDAÇÃO ATHOS BULCÃO. Disponível em: <<http://www.fundathos.org.br/abreGaleria.php?idgal=140>> Acesso em: 20 de novembro de 2018.

---

## INTERFACES DO DESIGN: APLICAÇÃO DA ERGONOMIA E VISUAL MERCHANDISING EM ESPAÇOS COMERCIAIS

Jessica Fernanda da Silva<sup>1</sup> Susy Ribeiro Amantini<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Aluna de Design de Interiores – Faculdades Integradas de Bauru – FIB –  
arq.jessicasilva@hotmail.com;

<sup>2</sup>Professora Dra. do curso de Design – Faculdades Integradas de Bauru – FIB -  
designcali@gmail.com.

**Grupo de trabalho:** Pós-Graduação em Design de Interiores - Lato-Sensu

**Palavras-chave:** *Visual Merchandising*; Ergonomia; *Design*; *Layout*; Ponto de venda.

**Introdução:** As mudanças do comportamento da sociedade frente aos meios de consumo provocaram mudanças que impulsionaram o comércio a procurar novas alternativas para se manter no mercado, atrair o cliente no espaço e fidelizar o processo de compra através das metodologias aplicadas nas ferramentas do *Visual Merchandising* – VM, um importante instrumento de *marketing* que tem como função entender as necessidades do público alvo. O objetivo desse artigo é avaliar a aplicação das metodologias do VM e relacioná-las aos conceitos de ergonomia, instrumento essencial no desenvolvimento de projetos comerciais através de fundamentação teórica e abordagem de estudos de caso, apontando os impactos que influenciam no processo de compra.

**Objetivos:** Estabelecer a conexão entre as técnicas aplicadas no *Visual Merchandising* e os conceitos ergonômicos do *Design* de interiores, através da análise de ambientes comerciais com o intuito de apontar os principais elementos necessários para garantir a interação dos consumidores com o espaço comercial.

**Relevância do Estudo:** O *Design* de interiores assumiu importância em diferentes tipos de serviços, pois oferece um conjunto de soluções eficientes para o uso dos ambientes, possibilitando melhor gestão do espaço disponível por meio do estudo correto do *layout*, aliado a técnicas que possibilitam transmitir sensações emocionais aos usuários. Nesse âmbito surgiu o *Visual Merchandising*, uma importante ferramenta que utiliza estratégias para apresentação do produto no ponto de venda para impulsionar as vendas. Segundo Gurgel (2005), o *Design* de interiores se baseia no planejamento e composição de elementos dentro de um espaço com o intuito de proporcionar bem estar, estética e funcionalidade, levando em consideração os princípios da ergonomia que visam entender as interações das pessoas com o espaço a ser desenvolvido. O projeto de uma loja deve ter por objetivo apresentar seus produtos da melhor maneira possível e isso se dá através da combinação entre ambiência, funcionalidade e *Design* de interiores convidativo (MORGAN, 2009, p.34). Para Blessa, (2005), deve ser criada uma atmosfera de compra, além das características da loja e disposição dos produtos, o ambiente deve estimular as respostas emocionais através da comunicação visual, afetando no comportamento de compra. A localização das prateleiras dentro da capacidade de alcance das pessoas de maiores e menores dimensões corporais é outro ponto a ser analisado. Espaços de circulação também são importantes. Atender de forma adequada a todos esses fatores requer uma compreensão de todas as exigências antropométricas envolvidas. (JULIUS PANERO, MARTIN ZELNIK, p.196).

lida, Buarque, (2016) reforça a importância de se criar espaços que atendam usuários com diferentes limitações através da aplicação de princípios da arquitetura inclusiva, que

garantam que em um projeto seja levado em consideração todas as possibilidades de uso, possibilitando que as pessoas tenham autonomia ao circular pelo espaço.

**Materiais e métodos:** Foram realizados estudos em dois estabelecimentos comerciais, com o objetivo de verificar e apontar o comportamento do público alvo diante da organização do espaço, de acordo com as atividades desenvolvidas e pontuar as áreas negativas e positivas no layout, visto que uma das principais ferramentas do *Visual Merchandising* é a elaboração do *layout* com o intuito de garantir uma exposição planejada para impulsionar as vendas. Os estudos de caso foram realizados por meio de algumas técnicas aplicadas na metodologia de Avaliação Pós Ocupação – APO: Análise *Walkthrough*; Levantamento Espacial e Fotográfico; Mapa Comportamental e Entrevista.

**Resultados e discussões:** Os resultados obtidos permitiram a avaliação completa de cada estabelecimento e foram compilados para a planilha de avaliação abaixo:

AVALIAÇÃO TÉCNICA - CHECK LIST PARA PROCESSO PROJETUAL				
	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO
ÁREAS AVALIADAS	LOJA A	LOJA B		
1. Programa Arquitetônico	RUIM	REGULAR		
2. Acessibilidade (NBR 9050)	RUIM	REGULAR		
3. Mobiliário e Acessórios)			BOM	ÓTIMO
4. Conforto Ambiental		REGULAR		ÓTIMO
5. Segurança	RUIM	REGULAR		
6. Estética	RUIM	REGULAR		

Tabela 1 – Resultados Obtidos no Estudo de Caso.  
Fonte: Da autora.

**Conclusão:** As abordagens “*in loco*” para elaboração dos estudos de caso permitiu alinhar as ferramentas estudadas, o que possibilitou propor novos estudos com o intuito de destacar as metodologias por meio da aplicação dos conceitos. A criação dos novos *layouts* visou explorar o potencial do produto através da delimitação de caminhos entre os expositores com o objetivo de evitar as áreas frias dentro do ambiente comercial, para posteriormente utilizar o VM para destacar o produto no ponto de venda e influenciar positivamente no comportamento de compra.

#### Referências:

MORGAN, Tony. **Visual Merchandising: Vitrines e interiores comerciais.** Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2011.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços – Guia de arquitetura de Interiores para Espaços Comerciais.** São Paulo: Editora SENAC, 2005.

BLESSA, Regina. **Merchandising no Ponto de Venda.** São Paulo: Atlas, 2003.

IIDA, Itiro; BUARQUE, Lia. **Ergonomia. Projeto e Produção.** Editora Blucher, 2016.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento Humano para Espaços Interiores.** Editora Gustavo Gili, 2012.

---

## GALERIA CONCEITO – DO DESIGN THINKING AO DESIGN UX

Juliana Renata Silvério<sup>1</sup>, Mariana C. Almeida Lima<sup>2</sup>; Jacqueline Ap. G. F. de Castro<sup>3</sup>; Tatiene M. C. Trevisanuto<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Aluna da Pós de Design de Interiores – Faculdades Integradas de Bauru – FIB  
jsarquiteta@hotmail.com.br;

<sup>2</sup>Aluno da Pós de Design de Interiores – Faculdades Integradas de Bauru – FIB  
marianaalmeida\_2@hotmail.com.br;

<sup>3</sup>Professora da Pós de Design de Interiores – Faculdades Integradas de Bauru – FIB  
designcali@gmail.com

<sup>4</sup>Professora da Pós de Design de Interiores - Faculdades Integradas de Bauru – FIB  
tatienecoelho@hotmail.com

### Grupo de trabalho: PÓS GRADUAÇÃO DE DESIGN DE INTERIORES

**Palavras-chave:** galeria; design; arquitetura; serviços; negócios; experiencição.

**Introdução:** O estudo de um espaço - galeria (CONCEITO), destinado a profissionais relacionados as áreas de Arquitetura, Engenharia, Design de Interiores e Arte, visando expor seus trabalhos, oferecer e divulgar produtos e projetos, proporcionando exposições e lazer. Com intuito de uma proposição projetual viável para ser implantada no interior de São Paulo, para a integração de diversas áreas e economia viável.

**Objetivos:** Criar uma galeria unindo os serviços e os principais produtos que compõe o espaço interno e externo de uma obra, para que o cliente encontre diversas opções com facilidade e comodismo na escolha.

**Relevância do Estudo:** A galeria em estudo pode ser considerada uma área de comércio, cultura e serviços direcionados para a Arquitetura, Design e Engenharia, com profissionais multidisciplinares para atender as necessidades do público. Percebe-se então após as pesquisas aprofundadas sobre métodos projetuais, o design thinking é base principal, a qual são realizados pesquisas e experimentos com uma equipe multidisciplinar motivada e focada para gerar resultados inesperados, juntamente com o UX (experiência do usuário) a qual contribui para a idealização do processo de criação. Assim baseia-se em juntar partes para criar uma ideia completa.

**Materiais e métodos:** Iniciou-se com a análise bibliográfica de metodologias de Interiores e ferramentas de design Thinking de acordo com Brown (2018) e UX, conforme Heller e Vienne (2014), pesquisas necessárias para o processo de desenvolvimento de um espaço que reuni comércio de serviços e produtos.

O processo iniciou-se com um briefing, coletas de fontes e busca de referências sobre projetos de galerias, museus de arte e arquitetura, os quais colaboram para análise das condições de viabilidade conceitual e projetual para futura implantação da galeria conceito para a cidade de Bauru. Direcionado para os profissionais da área, clientes, expositores e visitantes.

**Resultados e discussões:** Nos estudos de Pinheiro (2011) e Vianna (2012) discutiu-se muito o processo de empatia e experiencição, as quais contribuíram na escolha o caminho a ser seguido no processo projetual. De acordo com os questionários realizados pelas autoras através da plataforma Opinion Box e enviado por e-mail aos respondentes, dividido em duas vertentes, sendo um questionário feito para profissionais da área da construção civil e interiores e outro para o público geral, obtendo resultados e opiniões que contribuíram

e influenciaram para a formação desse artigo para o desenvolvimento do estudo da galeria. Nos resultados dos questionários, tanto nas perguntas objetivas, quanto na subjetiva observou-se que o público e os profissionais de forma geral demonstraram interesse na proposta de projeto da Galeria Conceito, por se tratar de uma ideia inovadora, abrangente e inclusiva. Levando em conta as opiniões levantadas, os profissionais apontaram que a proposta agregara vários benefícios para o público e também para os profissionais, sendo que a maioria evidenciou por ser uma oportunidade interessante para suprir as necessidades do cliente, e também será uma proposta inovadora para o mercado de trabalho que poderá contribuir para a divulgação dos serviços oferecidos. Chega-se ao entendimento de que o processo integrado de exposição e venda pode trazer variadas possibilidades e enriquecimento de integração das áreas. De acordo com as opiniões apuradas, o público demonstrou entusiasmo por se tratar de uma proposta inovadora. Onde evidenciou a questão de ganho de tempo e economia por resolver todas as necessidades, em um lugar só. Também levantaram a hipótese de atender a todos, com valores e propostas acessíveis. Foi obtida sugestões para abrir as portas da galeria para estudantes visitarem e ver na prática como funciona o trabalho do profissional de cada segmento incluso na galeria. O questionário influenciou e confirmou certamente que a Galeria poderá se tornar um projeto referencial, na área da construção civil, que suprirá as necessidades do público alvo, tanto em projeto quanto em execução.

**Conclusão:** Conforme a atual situação de comércio e efemeridade na área da construção civil e interiores sentiu-se a necessidade de criar e moldar um projeto de galeria conceito voltado para profissionais multidisciplinares dessa área. Já que no momento a tecnologia e os modelos de negócios se alteram o tempo todo. Assim, o conceito será um elo entre profissionais e parceiros qualificados que buscam novas oportunidades de negócio e a fidelização dos clientes, o que contribui para que a galeria se torne uma referência, utilizando das ferramentas de Design Thinking, também estudo e experimentação via UX Design.

### **Referências**

BROWN, Tim; Design Thinking: **Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

BROWN, Tim; **Change By Design**. EUA: Harpercollins USA, 2009.

HELLER, Steven; VIENNE, Veronique; **100 ideias que mudaram o design gráfico II**. Portugal: Pure Retail, 2014.

PINHEIRO, Tennyson; **Design Thinking Brasil: Empatia, colaboração e experimentação para pessoas, negócios e sociedade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

VIANNA, Mauricio; **Design Thinking – inovação em negócios**. Rio de Janeiro: MJV Press, 2012.

---

## O DESIGN DE INTERIORES COMO IDENTIDADE DO MORADOR NAS HABITAÇÕES SOCIAIS

Karina Moço Hatsuno de Oliveira<sup>1</sup>; Paula Valéria Coiado Chamma<sup>3</sup>;

<sup>1</sup>Aluna de pós graduação de Design de Interiores – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – arquitetura.hatsuno@gmail.com

<sup>3</sup>Professora Dra. do curso de pós graduação de Design de Interiores – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – arq.paula.chamma@gmail.com

**Grupo de trabalho:** PÓS GRADUAÇÃO EM DESIGN DE INTERIORES

**Palavras-chave:** identidade; design de interiores; habitações social.

**Introdução:** Ao longo do tempo, o Homem aprimorou a sua moradia conforme as suas necessidades. Além dessas interferências a identidade do morador naturalmente é colocada em sua habitação e são poucos os moradores que contratam um profissional para elaboração de um projeto de interiores, profissionais que muitas vezes são vistos como “artigo de luxo”, porém há formas de desmitificar essa ideia e cabe aos profissionais a conscientização do seu papel social e não se interessar apenas pela arquitetura de alto padrão.

**Objetivos:** Demonstrar que o Design de Interiores é oportuno em habitações de interesse social em virtude de estabelecer a identidade do morador.

**Relevância do Estudo:** O artigo propõe uma reflexão para acadêmicos, docentes e demais profissionais do meio arquitetônico, pois evoca sobre a função social contemporânea destes profissionais que necessitam determinar um público alvo em meio a uma sociedade heterogênea que aprecia a estética e o status atribuído à ela, em que a maioria não é atendida por não dispor de recursos financeiros suficientes.

**Materiais e métodos:** Avaliação de três casas populares e suas propostas de melhorias nas respectivas configurações internas. As três unidades estão localizadas no Núcleo Habitacional Job Garcia de Almeida, na cidade de Arealva-SP, e foram constituídas através de iniciativa do governo pelo programa CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano), elas, que possuem as plantas arquitetônicas idênticas, dessa forma foi possível visualizar como os moradores transformaram o interior do imóvel, diferenciando-o dos demais e identificando-se com suas casas através de seu próprio design de interiores.

**Resultados e discussões:** Já que a grande maioria das famílias da população brasileira vive com menos – ou bem menos – de quatro salários mínimos, por que não enxergar oportunidade em uma população que é a maioria no país? Talvez esse seja o público que mais precisa do serviço de interiores, pois geralmente essas famílias têm pouco espaço físico, dois ou mais filhos e é comum que acabem morando em condomínios ou bairros onde todas unidades são iguais, ou seja, além de toda dificuldade logística da disposição dos setores e do mobiliário no espaço, a planta arquitetônica é feita sem *briefing* que atenda necessidades particulares dos usuários. É essencial um diálogo onde seja encontrado o equilíbrio entre as predileções do ocupante e as recomendações e parâmetros do profissional. Segundo Tuan (1983) quando o espaço se torna totalmente familiar é quando passa a ser um lugar. O autor Muntanõla (2002) baseou-se nas teorias de Bakthin e Ricoeur – que falam sobre a diálogo em textos e sobre identidade, respectivamente, e relacionou a teoria do dialogismo à arquitetura, isto é, defendeu que existe uma relação entre o lugar e a história que pode ser dividida em três fases: projeto ou prefiguração, o objeto construído ou configuração e a história e o uso do objeto já construído, que é a refiguração. (CHAMMA;

SALCEDO, 2016). Nas três casas analisadas no estudo de caso a planta é igual e as casas foram entregues com mesma aparência interna e externamente. Para cada uma delas foram realizadas visitas técnicas, onde foram coletadas as medidas padrão dos cômodos, as informações sobre os moradores na época em que mudaram para o local bem como dados atuais de cada um, também foram requeridas as fotos antigas mostrando a configuração em outros anos e retiradas as fotografias que elaboraram este trabalho, em todas estas casas houveram alterações com relação à proposta original, houve aumento de área construída, e também modificação da localização dos cômodos, cada uma no seu tempo. Com base no que foi exposto até o momento foi criada uma tabela de sugestão de melhoria para cada moradia, algumas dessas recomendações são de fácil execução, tratando-se de pequenas mudanças com relação à disposição dos mobiliários, já outras são mais complexas e para serem executadas hoje precisariam de investimento financeiro. A falta de profissional fazendo o acompanhamento no momento da execução das ampliações / refigurações construtivas tornaram as edificações menos funcionais do que deveriam, desvalorizando o imóvel. Os fatos apontam para a importância da presença técnica no momento da tomada de decisões quanto às alterações.

**Conclusão:** Através do estudo da relação do arquiteto e designers com as habitações populares, da identidade, da dialogia, e do estudo de caso foi possível perceber que há uma necessidade de profissionais atuantes nas esferas menos abastadas da sociedade, fração que é a maioria no Brasil, porém para alcançar tal público são fundamentais medidas que vão desde o a formação dos profissionais até políticas públicas de inclusão. Ficou visível também que a personalização de um ambiente é o que realmente torna o lugar um lar para os moradores, já que em moradias populares as casas, ou apartamentos, costumam ser todas iguais, fato que corrobora ainda mais para o exercício de um design de interiores nessas situações.

## Referências

- CHAMMA, P.V.C.; SALCEDO, R. F. B. Método de Ensino do Projeto arquitetônico: Uma proposta dialógica, 2016. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/327561441\\_METODO\\_DE\\_ENSINO\\_DO\\_PROJETO\\_ARQUITETONICO\\_UMA\\_PROPOSTA\\_DIALOGICA](https://www.researchgate.net/publication/327561441_METODO_DE_ENSINO_DO_PROJETO_ARQUITETONICO_UMA_PROPOSTA_DIALOGICA)>. Acesso em 09 fev. 2019.
- GHISLENI, C. A Leia da assistência técnica e a importância social da arquitetura. **AchDaily.com.br**, 2017. Disponível em: 08 fev. 2019.
- LEITE, A. F. O Lugar: Duas Acepções Geográficas. **Anuário do Instituto de Geociências – UFRJ**, 21, p. 9-20,1998.
- MARTINS, J. C. Habitação social em centros urbanos consolidados: análise dialógica desde o percurso ao uso social: São Paulo (Brasil) e Roma (Itália), 2016. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/136461>>. Acesso em 25 mar 2019.
- POR QUE a sociedade não valoriza o trabalho do arquiteto? **Au.pini.com.br**, Cidade, Edição 231, jun. 2013 Disponível em: <<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/231/por-que-a-sociedade-nao-valoriza-o-trabalho-do-arquiteto-290413-1.aspx>>. Acesso em 06 fev. 2019.
- TUAN, Y. F. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: DIFEL, 1983.



---

## PROTOCOLO PARA PROJETO ARQUITETÔNICO DE FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA

Marianne Xavier de Moura<sup>1</sup>; Rute Mendonça Xavier de Moura<sup>2</sup>, Susy Nazaré Silva Ribeiro Amantini<sup>3</sup>;

<sup>1</sup>Aluna de Pós-graduação em Design de Interiores – Faculdades Integradas de Bauru – FIB  
[marianne.moura@outlook.com](mailto:marianne.moura@outlook.com);

<sup>2</sup>Professora do Curso de Farmácia – Faculdades Integradas de Bauru – FIB  
[rute.moura30@hotmail.com](mailto:rute.moura30@hotmail.com);

<sup>3</sup>Professora do Curso de Design – Faculdades Integradas de Bauru – FIB [suamantini@gmail.com](mailto:suamantini@gmail.com).

**Grupo de trabalho:** DESIGN DE INTERIORES

**Palavras-chave:** protocolo; projeto; farmácia universitária; arquitetura; design de interiores

**Introdução:** Recentemente a Farmácia Universitária foi inserida dentro do contexto da história da profissão farmacêutica, a fim de auxiliar na formação de profissionais. De acordo com o Conselho Federal de Farmácia - CFF (2015), a farmácia universitária é um “[...] laboratório didático-especializado, que integra teoria e prática profissional, dando suporte ao desenvolvimento de competências indispensáveis ao atendimento das necessidades de saúde do paciente, família e comunidade” proporcionando uma vivência profissional aos discentes, prezando a qualidade da formação farmacêutica.

**Objetivos:** elaborar um protocolo de projeto arquitetônico para a Farmácia Universitária, a fim de auxiliar as Instituições de Ensino Superior (IES) e profissionais de arquitetura, engenharia e design de interiores no desenvolvimento deste ambiente.

**Relevância do Estudo:** O atual cenário de formação dos Cursos de Farmácia no Brasil, em conformidade com a Resolução nº 6/2017, do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior (CNE/CES) foi proposto o presente trabalho de forma a contribuir com as IES e os profissionais de arquitetura, engenharia e design de interiores no desenvolvimento do processo projetual da farmácia universitária.

**Materiais e métodos:** Para o desenvolvimento do protocolo de projeto arquitetônico para Farmácia Universitária (FU) no ambiente da IES, foi estudado a história da Farmácia e a importância do projeto arquitetônico e do design de interiores para a elaboração dos ambientes mínimos necessários para a FU incluindo, entre outros o atendimento, salas de manipulação, controle de qualidade, armazenamento de insumos, setor de higienização, em conformidade com as leis vigentes, bem como os padrões de ergonomia e acessibilidade. Foi utilizado referências bibliográficas das áreas afins e Panero (2015) para os dados antropométricos para esse tipo de ambiente.

**Resultados e discussões:** A FU se torna um cenário obrigatório de prática para as Instituições de Ensino Superior, onde os discentes realizam as atividades do estágio obrigatório nas diversas áreas do seu conhecimento. Para que o laboratório ofereça um serviço adequado, o Fórum de Farmácias Universitárias realizado em 2017, determinou a estrutura mínima para a FU, com os ambientes necessários para atender a demanda do local. Para a realização dos estudos e elaboração do projeto arquitetônico e do design de interiores, se fez necessário o estudo das Leis, Normas, Resoluções e dos Padrões de Ergonomia e Acessibilidade, pertinentes ao ambiente da FU, através dos quais foi possível traçar as diretrizes que servirão de base para o desenvolvimento dos ambientes, tornando-o acessível e ergonomicamente correto, a fim de atender e garantir o conforto e segurança dos usuários, independentemente da idade, estatura, limitação de mobilidade ou percepção, para assegurar uma experiência eficiente do ambiente.

**Conclusão:** Este artigo teve o propósito de destacar o papel da Farmácia Universitária no ambiente acadêmico e sua importância para os discentes do curso. Através de um estudo de caso, foi possível traçar as diretrizes que servirão de base para o desenvolvimento do protocolo de projeto para a construção de uma Farmácia Universitária, com base em Resoluções, entre elas a RDC nº 67/2007, Leis, Normas, Padrões de Ergonomia e Acessibilidade vigentes.

#### Referências –

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050:** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 3 ed. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2015. 148 p. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao-2015.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9077:** Saídas de emergência em edifícios. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2001. 35 p. Disponível em: <[http://www.cnmp.mp.br/portal/images/Comissoes/DireitosFundamentais/Acessibilidade/NBR\\_9077\\_Saídas\\_de\\_emergência\\_em\\_edifícios-2001.pdf](http://www.cnmp.mp.br/portal/images/Comissoes/DireitosFundamentais/Acessibilidade/NBR_9077_Saídas_de_emergência_em_edifícios-2001.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. **CNE/CES nº 6, de 19 de outubro de 2017.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=74371-rces006-17-pdf&category\\_slug=outubro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=74371-rces006-17-pdf&category_slug=outubro-2017-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 01 de abr. 2019.

BRASIL. **Resolução RDC nº 67, de 08 de outubro de 2007:** Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias. Disponível em: <<https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/rdc-67-de-8-de-outubro-de-2007>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

FARMÁCIA universitária padrões mínimos. **Fórum Nacional de Farmácias Universitárias,** 2017. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/fnfu/files/2017/08/Farm%C3%A1cia-Universit%C3%A1ria-Padr%C3%B5es-M%C3%ADnimos.pdf>>. Acesso em: 10 mar 2018.

FARMÁCIA universitária torna-se obrigatória para graduação. **Conselho Federal de Farmácia,** 2015. Disponível em: <<http://www.cff.org.br/noticia.php?id=2673>>. Acesso em: 05 mar 2018.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores:** Um livro de consulta e referência para projetos. São Paulo: G. Gili, 2015. 320 p. Título Original: *Human dimension & interior space: a source book of design.*

---

## **SISTEMA DE FABLAB PROPOSTO ÀS FACULDADES INTEGRADAS DE BAURU - FIB**

Natali Contrera<sup>1</sup>; Jacqueline Ap. G. F. de Castro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Aluna da Pós de Design de Interiores – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – natallicontrera@hotmail.com;

<sup>2</sup>Professora da Pós de Design de Interiores – Faculdades Integradas de Bauru – FIB – designcali@gmail.com.

**Grupo de trabalho:** outros – Pós de Design de Interiores - FIB

**Palavras-chave:** design de interiores, fablab, startup, escritório modelo, coworking.

**Introdução:** Este estudo amplia o repertório em busca da compreensão da atuação do designer de interiores e da fundamentação em bases de pesquisas bibliográficas e mercadológicas, envolvendo como elemento de estudo os FabLabs, à inserção na Faculdades FIB, de Bauru, SP. Estes estão inseridos no ambiente estudantil - compartilhados por áreas do conhecimento, almenjando inovação, criatividade, testes, prototipagem acessíveis ao público para desenvolver projetos, tecnologias e soluções aos anseios da sociedade efêmera. O Fablab, em sua ideia principal da autonomia ao usuário, proporciona a aprendizagem da utilização de ferramentas e tecnologias, resultando em novas experiências científicas: compartilhando surgimento de novas ideias e oportunidades âmbito mundial de um novo sistema de ensino. No artigo proposto para a pós de Design de Interiores, buscou-se o desenvolvimento de espaços e técnicas por meio de metodologias em design, dessa forma, este estudo amplia a base teórica sobre Fablab e sua inserção por meio de estudo em ambientação para este nicho que vem crescendo, e uma nova forma de contribuição e evolução às novas tecnologias.

**Objetivos:** com o objetivo de propor um sistema de Fablab com melhorias aos já existentes no mercado, baseando-se nessa perspectiva propositiva e compreendendo a imagem das Faculdades Integradas de Bauru para com o mercado educacional e de negócios.

**Relevância do Estudo:** A fundamentação é disposta por meio da atmosfera e tipologia de um fablab e em sequência a expressão visual do ambiente para caracterizar um fablab com uma proposta de design de Interiores, assim como sua importância para o empreendimento social e econômico futuro.

Há dois tipos de fablabs: os hospedados em faculdades, centros de inovação, organizações de desenvolvimento regional, apoiadas por autoridades governamentais e associações culturais e os de base fundadas por indivíduos e grupos independentes que buscam suas receitas através de subsídios, patrocinadores e taxas de adesão. Os Fablabs se diferenciam por modelo de negócio e gestão: hospedados, independentes (de base) e livres (públicos), conforme (TROXLER, 2014).

Hoje são aproximadamente 973 fablabs homologados pelo Fab Foundation em 97 países, sendo 137 laboratórios localizados nos Estados Unidos, 128 na França, 118 na Itália, 43 na Alemanha, 37 na Espanha, 31 na Holanda, 31 no Brasil e o restante espalhado por vários países. Alguns fablabs brasileiros apesar de cumprir todos os critérios estabelecidos não solicitaram o processo de homologação para o Fab Foundation, tais como os 12 fablabs livres da cidade de São Paulo. (COSTA, C. M. O. N. G., E PELEGRINI, A. V., 2017)

Kohtala (2016) relata que os ambientes de fablab, seus os usuários podem usar os equipamentos de forma independente, como um conjunto de equipamentos, e dessa forma possa incentivar o aprendizado entre pares e partilhar conhecimentos proporcionando diversas interações dinâmicas que possibilitam experimentação, aprendizagem, pesquisa e produção entre os participantes.

**Materiais e métodos:** No que concerne ao tipo de pesquisa trabalhada no projeto foi de especificidade indutiva com característica qualitativa. A natureza projetual analítica apresentou como base um referencial bibliográfico para obter resultados e entendimentos aprofundados (abrangendo teses, livros, artigos e normas da ABNT e NBR, incluindo Fab Foundation. A área de pesquisa foi feita com aplicação experimental. Quanto a metodologia projetual utilizada no presente trabalho, foi de Castro (2016) desenvolvida em cinco etapas.

**Resultados e discussões:** Com base nos resultados das pesquisas realizadas percebe-se a necessidade da identidade da Fib alcançar os aspectos técnicos e tecnológico, trata-se de um espaço que requer mudanças de caráter identitário. Observa-se que os aspectos de maior deficiência são de caráter estético e de conforto, o interior e sua infraestrutura já não condizem mais com a imagem atual da empresa, assim como os pré-requisitos de conforto visual. As faculdades com o sistema Fablab são mais valorizadas, procuradas e seus clientes tem se tornado mais exigentes, pois eles buscam a experiência de uso, querem que a faculdade não seja só um espaço sem muitos significados, mas uma experiência única. A maioria do público é jovem, entretanto, o ambiente é simples e pouco personalizado, a arquitetura do ambiente é neutra, e não passa imagem identitária aos usuários cada vez mais exigentes. A reformulação da atmosfera do Fablab conforme padrão MIT através do design de interiores, não só se faz necessária para beneficiar os presentes usuários, mas principalmente, para atrair e fidelizar novos clientes.

**Conclusão:** Apesar do Fablab estar mais ligado ao universo tecnológico das engenharias, não se deve esquecer que existe uma área tangível do Design de Interiores que pode agregar valor no processo de integração entre os usuários dos Fablabs, associados ao design enquanto expressão visual de uma marca e transmitida ao seu público, sendo responsável pela construção da atmosfera do ambiente, e representação física da empresa. Por meio da metodologia de Design de Interiores, auxiliada aos aspectos de expressão visual de Castro (2016), percebe-se a possibilidade de um projeto que possa melhorar as necessidades da marca e que o espaço seja reavaliado e reexecutado a fim de suprir suas deficiências, de como informar uma cultura de pesquisa e projeto ao universo da IES. Percebe-se por meio deste trabalho a importância do cliente que experiencia seu espaço e convive em ambiente público estudantil, contribuindo ao universo de experiência.

#### Referências –

CASTRO, Jacqueline Aparecida Gonçalves Fernandes de. **Sistema Delineador Em Design De Superfície Para Significação E Identidade Arquitetônica Corporativa**. 2016. 202 f. Tese (Doutorado) - Curso de Design, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

COSTA, Christiane Ogg; PELEGRINI, Alexandre Vieira. **O design dos Makerspaces e dos Fablabs no Brasil: um mapeamento preliminar.** *Design e Tecnologia*, [S.l.], v. 7, n. 13, p. 57-66, jun. 2017. ISSN 2178-1974. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/det/index.php/det/article/view/375>>. Acesso em: 24 mar. 2019. doi: <http://dx.doi.org/10.23972/det2017iss13pp57-66>.

FAB FOUNDATION. (2015). **Fab Foundation**. Disponível em: <http://www.fabfoundation.org>, 2015.

KOHTALA, C. **Making Sustainability: How Fab Labs Adress Environmental Issues**. **Helsinki**, Finland. PhD dissertation, School of Arts, Design and Architecture, Department of Design, 184 p. 2016.

TROXLER, P. Fab labs forked: a grassroots insurgency inside the next industrial revolution. *Journal of Peer Production*, Issue#5: Shared Machine Shops, Editorial Section, 2014.